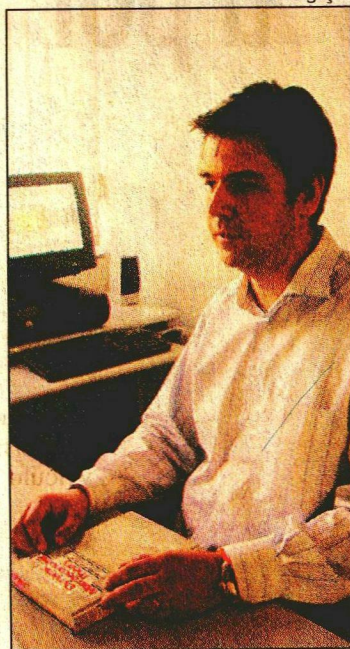


Oito décadas separam Brasil e Estados Unidos

Economista compara PIBs 'per capita' e defende investimento em educação, saúde e infra-estrutura para encurtar distância

Gustavo Villela

• A distância entre o nível de desenvolvimento das economias do Brasil e dos Estados Unidos chega a oito décadas. São necessários hoje 84 anos para o país alcançar o patamar de desenvolvimento dos americanos — medido pelo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, total das riquezas produzidas pelo país em um ano dividido pela população. A conclusão é de estudo do economista Marcelo Moura, doutor em economia pela Universidade de Chicago, que comparou os PIBs *per capita* brasileiro e dos EUA desde 1950, ainda no governo Getúlio Vargas, até 2003, primeiro ano da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



'Gasta-se mal em educação no Brasil, onde o mais pobre não tem mais por causa do ensino superior'

MARCELO MOURA

Doutor em Economia em Chicago

Carga tributária é 'um monstro' no Brasil

Para o Brasil caminhar a passos mais largos, e superar os mais de 20 anos de freio na economia — a "década perdida nos anos 80 e a estagnação econômica dos anos 90", diz Marcelo Moura — o economista tem uma receita. Para ele, o Brasil precisa liberar as empresas para inves-

tirem mais, reduzindo a carga tributária no país:

— Elas hoje estão sufocadas, pagam de 40% a 50% de imposto, criou-se um monstro — afirma Moura.

Além disso, afirma o economista, o país deve liberar o próprio governo para fazer o seu papel, de investir maciçamente em educação, saúde e infra-estrutura, sem esquecer de segurança. Em infra-estrutura, Moura cita como essenciais os investimentos em energia elétrica, transportes e saneamento básico.

— Isso dará frutos no futuro e ajudará a reduzir as desigualdades sociais no país. Ti-

vemos um modelo de crescimento, dos anos 50 aos 80, baseado na intervenção do Estado, no governo como o grande investidor. E hoje esse modelo está exaurido. É um erro continuar nesse modelo. Agora, o setor privado é que deve ser a locomotiva do crescimento — diz Moura, que além do doutorado em Chicago (berço da escola monetarista, que tem no economista e Nobel de Economia Milton Friedman o seu maior expoente) é diretor do Ibmecc Educacional.

De acordo com Moura, se o Brasil chegasse à metade do nível de desenvolvimento americano (medido em PIB *per*

capita) já seria razoável. Mas ainda assim, calcula o economista, seriam necessárias quase quatro décadas: 38 anos.

— Esse seria um nível comparável a alguns países europeus, como Portugal, e à Coreia do Sul. Mas o Brasil precisa de quatro décadas para chegar lá e, para isso, deve investir pesadamente em educação e superar o gargalo da infra-estrutura.

O diretor do Ibmecc ressalta que hoje não basta a equipe econômica de Lula usar a política monetária, reduzir os juros, para alcançar um nível de desenvolvimento sustentável.

— É preciso ter uma es-

tratégia de longo prazo, redefinindo o papel e o tamanho do Estado na economia brasileira e a aplicação com mais eficiência dos recursos públicos — afirma.

O economista defende um "ajuste sério nos gastos do governo federal". Diz que não adianta o governo ficar "apenas aumentando arrecadação".

— O Estado gasta mal no Brasil. Em aposentadoria, por exemplo, tem um gasto de 11% do PIB, enquanto nos países ricos a despesa é de 3,5% do PIB. A reforma da Previdência estancou a sangria, mas não corrigiu o problema. Gasta-se mal também em educação,

área em que os mais pobres não têm mais recursos porque o ensino superior recebe verbas elevadas. O que mais favorece a distribuição de renda é investir em educação.

O economista conclui:

— Enquanto não resolvermos esses problemas, vamos ficar oscilando entre um crescimento da economia brasileira de 0% a 3%, sem mudar a baixa evolução do PIB *per capita* do Brasil. ■

► NO GLOBO ONLINE:

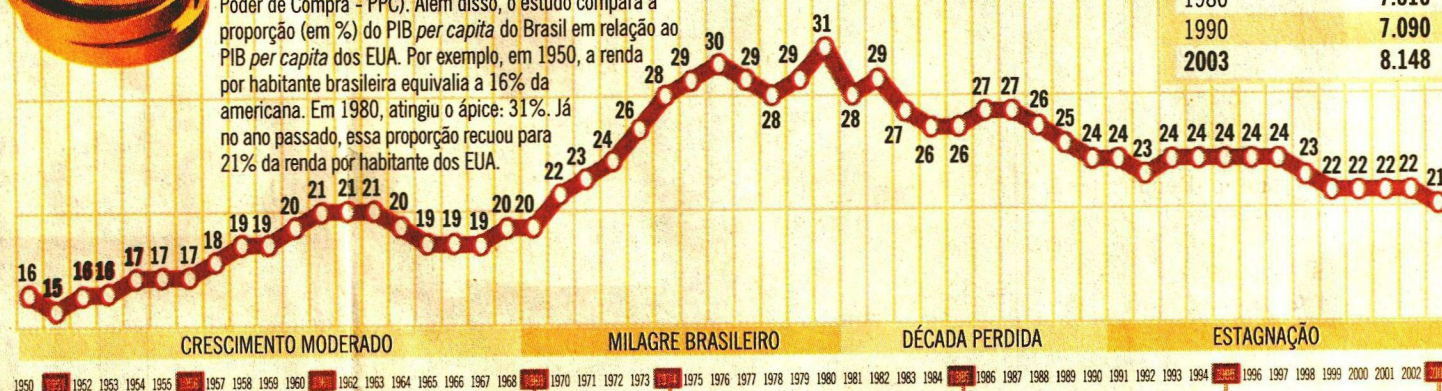
O que você achou da decisão do BC de manter a taxa básica de juros? Opine www.oglobo.com.br/economia

A comparação entre os países

FATIA DO PIB PER CAPITA DO BRASIL EM RELAÇÃO AO DOS EUA (em %)



QUE CÁLCULO É ESTE? O estudo compara o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* — total das riquezas produzidas pelo país em um ano dividido pela população — do Brasil e dos EUA. Os valores dos PIBs *per capita* foram corrigidos para considerar a diferença de custo de vida relativo entre os países (a chamada Paridade do Poder de Compra - PPC). Além disso, o estudo compara a proporção (em %) do PIB *per capita* do Brasil em relação ao PIB *per capita* dos EUA. Por exemplo, em 1950, a renda por habitante brasileira equivalia a 16% da americana. Em 1980, atingiu o ápice: 31%. Já no ano passado, essa proporção recuou para 21% da renda por habitante dos EUA.



PIB *per capita* Brasil em US\$ de 2003 (corrigido para o efeito da PPC)

1950	1.956
1960	2.832
1970	4.198
1980	7.316
1990	7.090
2003	8.148



Getúlio Vargas
(31/01/51 a 24/08/54)



Juscelino Kubitschek
(31/01/56 a 31/01/61)



João Goulart
(08/09/61 a 01/04/64)



Emílio Médici
(30/10/69 a 15/03/74)



Ernesto Geisel
(15/03/74 a 15/03/79)



José Sarney
(15/03/85 a 15/03/90)



Fernando Henrique
(01/01/95 a 01/01/03)



Lula
(Início em 01/01/03)

FONTES: Professor Marcelo Moura/Ibmecc, Penn World Tables, Ipea Data, U.S. Department of Commerce, Census Bureau, U.S. Department of Commerce: Bureau of Economic Analysis

*Dados para 2003 baseados em estimativas